Ano 31.º — Sábado, 14 de Maio de 1938 — N.º 1525

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão Tipografia Lusitânia Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Brasil nas comemorações centenárias

O sr. Presidente do Conselho, no valioso documento, por nós referido já, em que anunciou as bases magistrais das comemorações a realisar em 1939 e 1940—centenários da fundação e restauração de Portugal—salientou a esperança—que não é *ambiciosa* (Salazar o disse)—*de que paises estranjeiros queiram ter a gentilesa de se associarem ás comemorações festivas pelas muitas formas por que póde render-se homenagem a uma velha Nação civilizadora ou cooperar-se no brilhantismo duma solenidade.* E entre os países de todos os continentes —Portugal aos quatro cantos do Mundo chegou a dilatar a civilização, a levar o calor da Fé!—o Chefe do Govêrno fez ao Brasil *referência especial.*

Está certo.

Entre Portugal e o Brasil—acentuou expressamente o sr. dr. Oliveira Salazar—há, *até ao alvorecer do século XIX*, uma história comum; história que se revela em actos soberbos que não pódem ser esquecidos e que produziram, quando da reparação dos dois reinos, a amisade que hoje perdura e se revela a cada passo, em manifestações carinhosas.

Podem outras nações deixar de estar representadas nas comemorações centenárias; o Brasil não há-de faltar. Nas festas de família, nas grandes solenidades do lar os irmãos vêem, muitas vezes de longe, reünir-se, abraçar-se. E' o caso de agora.

O povo brasileiro estará com o povo português em 1939 e 1940, mais unido ainda a-fim-de celebrar as grandes festas de Portugal e—recordemos as palavras do Chefe—não será *apenas nosso hóspede de honra, mas, como da família, a par de nós receberá «as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará nessa ocasião»*.

O apêlo de Salazar foi, certamente, ouvido no Brasil como entre nós: com o maior respeito, a mais viva alegria e entusiasmo caloroso. Por isso, as festas centenárias serão, acima de tudo, festas de raça lusiada da qual o brasileira faz parte.

S.

Porto de Aveiro

O diário *A Voz*, que se publica em Lisboa, inseriu a semana passada um artigo do seu director, sr. Fernando de Sousa, que foi algo apreciado nesta cidade por se referir à conclusão das obras da barra, reforçando as deligências empregadas no mesmo sentido pela Junta Autónoma da presidência do sr. major Gaspar Ferreira.

Um grupo de aveirenses enviou ao velho jornalista um telegrama de reconhecimento.

Conferência

Passando na próxima segunda-feira o 74.º aniversário da fundação da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas realisa, pelas 21,30 horas, uma conferência na sua séde o sr. dr. Luís Regala, advogado na comarca.

Versará sôbre *O Mutualismo em Aveiro*.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Banquête

—o—

Está-se preparando nesta cidade um almoço em honra do sr. Governador Civil e com a representação de todo o distrito.

Deve efectuar-se no próximo mês de Junho.

Efemérides

14 de Maio

1347—Rienzz apodera-se do govêrno, em Roma, com o fim de libertar a Itália.

1846—A academia de Coimbra inicia a revolução popular no distrito.

1901—O ex-alferes Malheiro, um dos chefes militares da revolução republicana de 1891, visita Portugal depois duma longa permanência no Brasil.

1909—Chega a Lisboa o notável romancista espanhol, Blasco Ibañez, que é recebido afectuosissimamente.

1915—Estala em Lisboa um movimento contra o govêrno Pimenta de Castro, constituido em virtude das desavenças entre os partidos da República. Demite-se o chefe do Estado, dr. Manuel de Arriaga, que, desgostoso, abandona, por completo a política.

A ditadura Pimenta de Castro, que nós combatemos, justificámo-la, porém, mais tarde, visto os políticos, desprezando os interêsses da nação, continuarem a compromete-la e à República.

Homenagem póstuma

—o—

Por determinação da Câmara Municipal foi, como se sabe, dado o nome do ilustre aveirense, dr. Joaquim de Melo Freitas, falecido vai para 15 anos, à antiga Praça do Comércio, junto aos Arcos. Como complemento da homenagem realisa-se na próxima segunda-feira, pelas 12 horas e meia, o descerramento da respectiva lápide, sendo os municipes convidados a comparecer à cerimónia, pois se trata dum filho ilustre da nossa terra, que muito a elevou pelo seu caracter e fluencia do seu espírito.

O Democrta não faltará.

Para que serve o Komintern?

—o—

Muita gente pregunta para que serve a Internacional Comunista, depois que Staline fêz a contra-revolução e tornou o bolchevismo uma doutrina exclusivamente russa, despida até da miragem de igualdade económica que tamanho poder galvanisador tinha sôbre as massas. De facto, sendo o estalinismo nem mais nem menos que o imperialismo moscovita do século XX, não se compreende à primeira vista a razão da existência da Terceira Internacional.

O Komintern tem presentemente a única missão de auxiliar o imperialismo do novo Czar. E' uma central de espionagem de quem pretende ser Gengis Khan. Os comunistas estranjeiros têm de manisfestar-se segundo os interêsses do imperialismo soviético e não os do seu país, nem os da revolução comunista.

Dr. João Joaquim Pires

O falecimento do reitor do Liceu desta cidade causa profunda consternação tanto no seio da academia, como entre os seus numerosos amigos

Após cruciante e prolongado sofrimento deixou, finalmente, o mundo às primeiras horas da manhã de quarta-feira, o ilustre reitor do Liceu de José Estêvão, sr. dr. João Joaquim Pires.

Novo ainda, pois nasceu em Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, a 24 de Junho de 1889, não tinha 50 anos o pranteado morto, pelo que mais avoluma as saüdades que deixa a todos quantos o conheciam e com êle privavam de perto.

DR. JOÃO JOAQUIM PIRES

O sr. dr. João Joaquim Pires, licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, tendo sido um estudante distinto, serviu, antes da instrução, como professor, o Exército. Assim, alistado como recruta, no corpo de alunos da Escola de Guerra, em 3 de Agosto de 1916, concluíu o curso em 1917, foi promovido a alferes nesse ano, a tenente em 1921 e a capitão em 1937. Tomou parte nas operações contra os revoltosos monárquicos no norte do país em 1919, e em 1925 recebeu um louvor pela alocução proferida perante os soldados da sua unidade no acto do juramento de bandeira.

Transitando para o magistério com licença ilimitada, o sr. dr. Pires fez serviço, primeiro, no Liceu de Nun' Álvares, em Castelo Branco, depois do que se fixou em Aveiro, onde contraíu matrimónio com a sr.ª D. Fernanda de Vilas-Boas Pereira do Vale Pires, filha do desembargador, sr. dr. Luís Pereira do Vale e irmã do sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, e em cujo liceu exercia também as funções de reitor desde 29 de Julho de 1931.

Há cêrca dum ano veio de visita a esta cidade o sr. Ministro da Educação Nacional, dr. Carneiro Pacheco. Recebido na sala dos professores do Liceu e na presença dêstes, ouvimos-lhe nós as seguintes palavras de justiça:

—Tenho muito prazer em afirmar que o sr. dr. Pires é um reitor que sabe comandar.

Pouco tempo depois, os seus colegas, tendo em atenção tôdas as qualidades que faziam dele um cidadão modelar, prestimoso, inauguraram-lhe o retrato na mesma sala onde fôra elogiado pelo seu mais alto superior hierárquico, cerimónia que deu ensejo a outra eloquente manifestação de aprêço bastante expressiva e, para o seu coração diamantino, sensibilizadora.

O Liceu de Aveiro está, portanto, de luto carregado!

A morte do seu reitor deve ser por muito tempo sentida porque com êle desapareceu daquele estabelecimento de ensino alguém que se impunha e tinha, realmente, qualidades de comando.

Como o demonstrou.

O Democrata apresenta à família do ilustre extinto as mais sinceras condolências, extensivas a seu irmão, o nosso velho amigo dr. Manuel Joaquim Pires, médico no concelho de Anadia, e ao corpo docente do Liceu que tanto elevou pelo seu carácter e pela sua inteligência.

O FUNERAL

Por entre a visível comoção dos seus colegas, as lágrimas dos seus alunos e o arfar de muitos peitos amigos, foi na tarde do dia imediato àquele em que expirou conduzido ao antigo cemitério da cidade o corpo hirto, inanimado, do dr. João Pires.

Entêrro civil, sem pompa, mas imponente por nele se incorporarem representantes de tôdas as camadas sociais, partiu da residência do extinto, na Rua Tenente Rezende, atravessou a Praça do Comércio, deu volta pela Rua 5 de Outubro para passar em frente ao Liceu onde o féretro estacionou por espaço de 1 minuto, desceu a Rua Coimbra, meteu à Corredoura e ei-lo chegado à última etapa.

Não há possibilidade, hoje, de entrarmos em detalhes. Teríamos precisamos de acentuar a sua grandiosidade, raras vezes igualada, e bem assim o sentimento com que fôra presenceado durante o trajecto.

Da Academia, do professorado, da guarnição militar, das escolas e dos colégios, ninguém faltou. Como não faltaram as flores de muitas famílias e pessoas dedicadas a envolver os despojos que a terra cobre.

Dirigiu o funeral o antecessor do pranteado morto na reitoria, sr. dr. José Pereira Tavares, tendo conduzido a chave da urna o vice-reitor, sr. dr. Luís Tavares de Lima e o kepi e a espada o tenente de marinha sr. Jacinto Leopoldo Rebocho, junto de quem seguia um grupo numeroso de senhoras, trajando pesado luto.

Cai a tarde. Não há sol no firmamento. Já emudeceram os passarinhos, que procuram no arvoredo o abrigo e o repouso para a noite que se aproxima. Estamos chegados à hora derradeira. A urna, que as bandeiras nacional e da Associação dos Bombeiros cobrem, é colocada, pelos estudantes, ao lado do monumento que no centro do cemitério se ergue aos Mártires da Liberdade, e então, enfrentando-a com aparente serenidade, que não esconde a comoção de que se acha possuído, o sr. dr. Luís Tavares de Lima, perante a multidão que o rodeia, diz:

«Morreu o Reitor do Liceu de Aveiro!

Não é sem uma grande comoção que pronuncio esta frase tam dolorosa.

Mal diria eu que, tam cêdo, o dever do cargo e o dever de amigo me obrigariam a proferir aqui algumas palavras singelas, exteriorizando a dôr imensa que nos causou o falecimento de tam prestigioso colega, como era o dr. João Joaquim Pires!

Desapareceu para sempre o compa-

Orfeon Académico de Coimbra

Chegam hoje a esta cidade—chegam logo no comboio das 13 horas e quarenta minutos, os estudantes de Coimbra.

Bem vindos!

Mais uma vez Aveiro recebe intra muros seus os capas negras da vetusta Universidade, que sempre aqui foram acolhidos com alvoroço e simpatia—cavalheirescamente—por serem portadores duma alegria que só êles sabem comunicar e espalhar com graça, com agrado, com efusão, chamando sôbre si as atenções da nossa gente. E' que ao estudante de Coimbra impõe-o uma tradição secular, que faz dêle poeta, trovador e músico de inspiração fecunda, para elevar os corações e imprimir à vida um ritmo de harmonia mais dôce, mais suave, mais jucundo, mais aprazível.

OS ORFEONISTAS NAS ESCADAS DA UNIVERSIDADE

Bem vinda, pois, a mocidade académica!

Bem vinda essa pleiade de moços, a quem o Mondego costuma confiar os seus murmurios para, em estrofes cadenciadas, os transmitir, cantando, ás plateias onde se apresentam!

* * *

O Orfeon Académico, composto de 120 figuras, cantará, entre outros números, composições de Palestrina, Gunod, a Aleluia do Messias Haendel e a serenata em que Alberto Tavares, natural de Oliveira do Bairro, concelho do nosso distrito, se revela um cantor de largo futuro.

O espectáculo terminará com um acto de variedades no qual colaboram, além doutros, o pianista dr. Armando Reais Pinto, Francisco Couceiro, o guitarrista Abílio Moura, a grande revelação de Coimbra depois de Paredes, e o *diseur* Albano Martins da Costa, que tanto sucesso alcançou já no nosso teatro a quando da visita da Orquestra Universitária de Tangos.

Aos estudantes será oferecido, depois do teatro, um baile no *Club Mário Duarte*, agradecendo nós o convite que gentilmente nos foi endereçado pela respectiva Direcção.

16 DE MAIO

Vai passar depois de àmanhã mais um aniversário sôbre o movimento que nesta cidade se iniciou contra o despotismo de D. Miguel e que, tendo sido jugulado, custou a vida a um punhado de bravos que pela causa da Liberdade se bateu denodadamente, sofrendo outros as agruras do exilio e da prisão.

Aveiro não esquece aquêles que pereceram nessa época e cujas ossadas se acham reunidas num monumento a meio do cemitério central para lembrar os sacrifícios dos nossos antepassados.

Vão, pois, decorridos 110 anos que o desembargador Joaquim José de Queirós, com outros da sua tempera, colocou a cidade em pé de guerra, tendo o *Club dos Galitos* assinalado o local onde os acontecimentos se desenrolaram com um obelisco à memória dos que se bateram, sacrificaram e morreram pela Pátria liberta.

Bota abaixo

Amanhã, pelas 17 horas, devem ser postos a flutuar, na Gafanha, os lugres *Oliveirense* e *Delães*, que, sob a direcção do hábil construtor naval, António Mónica, ali foram trabalhados com toda a mestria.

E' sempre um espectáculo cheio de emoção, êste, agradecendo nós os convites que nos foram endereçados para assistirmos.

Para a A. N. T.

O produto duma das sessões cinematográficas da semana passada reverteu a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e para o mesmo fim um grupo de meninas da nossa terra, acudindo ao apêlo do sr. dr. Adérito Madeira, director do dispensário, fez, no último sábado, um peditório pela cidade que rendeu 3.500$00.

Melhor do que nada.

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

Ao comércio

A firma *Clemente, Vieira & Laus, Ld.ª*, com séde em Aveiro, participa aos seus estimados clientes e ao comércio em geral que, por escritura de cessão de cóta lavrada nas notas do notário Dr. Fernandes Rangel, desta cidade, deixou de fazer parte da mesma firma o sr. Manuel Clemente da Costa, tendo o reembolso total da sua cóta, bem como dos respectivos lucros, sido feito durante a sua permanencia na Sociedade.

O TEMPO

Continua irregular, havendo pontos onde a chuva fez muitos estragos. Na Bairrada, por exemplo, e na capital.

Nem no inverno.

FÁTIMA

—o—

Em direcção à Cova da Iria atravessaram, nos últimos dias, esta cidade numerosas camionetes e carros ligeiros, transportando peregrinos que foram assistir à procissão das velas realisada na noite de quinta-feira.

Vê-se que a fé ainda movimenta muita gente. E o goso também....

nheiro dedicado, o amigo leal, o dirigente exemplar. Era um caracter íntegro, um homem de uma só fé e de um só parecer.

Mas a tua memória, amigo, jámais se apagará do nosso espírito, do espírito daquêles que tiveram a subida honra de servir contigo. Não te esqueceremos, não, companheiro e amigo queridíssimo, porque à tua memória se ligará eternamente a nossa saudade.

Mortos como tu — não esquecem! Continuamente os temos diante dos nossos olhos doloridos, evocando as alegrias, os desalentos, as amarguras que juntos vivemos na nossa tam inglória vida profissional.

Esfarrapaste a tua existência de encontro às agressivas arestas de um labor intenso, extenuante e—porque não dizê-lo?—quantas vezes tam mal compreendido!

Raros homens terão, como tu, o condão de juntar à sua volta amigos tam queridos. Só consegue isso quem, pela vida fóra, trabalhando sempre, soube subir a passo firme a escarpada encosta da existência, sem nunca pisar ninguém, sem nunca se servir do ardil para se elevar, sem uma deslealdade que o diminuisse. Pertencias ao número daquelas construções morais que vincam indelèvelmente a sua passagem sôbre a Terra. Inteligência, energia, rectidão, competência, honestidade e espírito de sacrifício — todas estas qualidades possuias em tam elevado grau, que elas te deram sempre uma autoridade inconstestável e incontestada, dentro e fóra do Liceu que tanto soubeste honrar e do qual fôste um dos melhores ornamentos.

E àquêles que, afivelando a máscara da ignomínia, pretenderam morder-te na sombra—por lhes faltar a coragem moral para se defrontarem contigo cara a cara—eu digo: se quereis ser homens de honra, moldai o vosso carácter pelo do dr. João Joaquim Pires, porque êle era de rija têmpera.

Companheiro:

Como bom soldado, morreste no teu pôsto!

Nêle fôste aniquilando, dia a dia, as tuas fortes energias, cumprindo até ao fim o teu dever. E agora, nesta hora derradeira, recebe o adeus que vêm trazer-te os teus companheiros de labuta.

Confrange-nos a alma o teu desaparecimento, mas asseguramos-te que, da álgida terra onde para sempre vais dormir, a tua imagem aparecerá rediviva no coração daquêles para quem a saudade é a maior das consolações.

Adeus, amigo! Descansa em paz.»

Segue-se o aluno do 7.º ano, Mário Sacramento, presidente da Academia, que se exprimiu dêste modo:

Meus Senhores:

«Perderam os estudantes do Liceu de Aveiro no sr. dr. João Pires um justo e amado Reitor, um consciencioso professor e um desvelado e leal amigo. Tantas e tam nobres virtudes bem explicam a dôr que a todos nos punge e que, de tam sincera, não sei se deveria macular, tentando traduzi-la em palavras.

Bem dispensa a sua memória as palavras de elogio e de saüdade dos seus alunos. A cidade, num mesmo impulso, lhe enaltece as qualidades e lhe deplora a morte. Não nos furtamos, porém, a falar dele; é sempre consolador recordar um amigo e um mestre, quando mestre e amigo usaram em vida o nome limpo do sr. dr. João Pires.

Perdemos, volto a dizer, um justo e amado Reitor, um consciencioso professor e um desvelado e leal amigo.

Nosso Reitor, o sr. dr. João Pires teve como mais alto objectivo o dar a seus alunos um caracter forte e íntegro que pelo transcorrer dos anos lhes iluminasse, a cada passo, a vida. Foi êste o seu grande programa, o fim ideal que nos sete anos que nos reitorou sempre procurou atingir. Perdoando a falta lealmente confessada, castigando quando o castigo se impunha, moldando-nos os caracteres à imagem da sua alma, transmudou-nos de crianças em homens conscientes.

Foi tal o seu ascendente moral, que bem posso dizer, com verdade que os seus inimigos (e fôram-no sòmente os preversos) tiveram no seu desprêso a melhor recomendação de carácter enlodado.

Nosso professor, teve na bôa fama que sempre do seu ensino correu, a recompensa justa do seu trabalho incansável.

Nosso amigo, todos temos alguma coisa que contar dos seus incitamentos, da sua lealdade, dos seus conselhos, da iniciativa que em todos procurou criar.

Perdemos, pois, um grande Reitor, um grande professor e um grande amigo—Reitor, professor e amigo que sempre guardaremos, como a mais pura imagem da nossa mocidade, no panteão dos nossos peitos.

Perdeu o Estado um digno funcionário. Perdeu a nação um homem de caracter.

Dele nos lembraremos pela vida fóra, com saüdade e carinho, sempre que encontrarmos um homem justo e digno ou recordarmos as lições da nossa juventude. Nisto irá o nosso respeito, a nossa admiração e a nossa grande dôr.»

Terminaram aqui as homenagens a João Joaquim Pires. Uns passos mais e no fundo duma cova desapareceram, por fim, os vestígios duma vida preciosa pela lealdade que a caracterisou.

Curvêmo-nos.

* * *

No próximo número diremos ainda algo, por ser impossível compôr mais para êste.

Trinta caras feias...

No número passado noticiámos a exposição de caricaturas que está aberta na Associação Comercial, em que o nosso conterrâneo Amilcar de Sousa Torres, filho do saüdoso amigo Bernardo Torres, se nos revela com uma habilidade decidida para aquela algo difícil modalidade artística.

A exposição tem sido largamente visitada e justamente apreciada, pois além de quási tôdas as caricaturas serem flagrantes, apresentou-se *E'sse Torres* com uma técnica pouco ou nada vista em Aveiro. Assim, a substituir o lapis, a aguarela, etc., as caricaturas aparecem em cartolinas das várias côres necessárias, recortadas, fazendo o recorte o traço que o lápis ou o pincel, em outra técnica, teria de dar.

Consegui *E'sse Torres* dar aos seus trabalhos, dentro de uma técnica de certo modo ingrata, uma verdade e uma elegância que só abonam, e muito, a sua bôa intuição artística. Não pretendendo fazer a descrição dos seus trabalhos, visto que só vendo-os o público deverá ficar satisfeito, destacaremos, por nos parecerem os mais felizes, os seguintes: dr. Alberto Souto, José de Sousa, Júlio Sobreiro, major Gaspar Ferreira, dr. Jaime Silva, dr. Lourenço Peixinho, e o 29, *Eu*, que é o autor — verdadeiramente feliz.

E'sse Torres, como se assina o caricaturista, deve continuar a aproveitar as suas horas disponíveis em tão belo passatempo, sendo justo que os caricaturados façam a aquisição dos trabalhos expostos para a merecida compensação do esforço feito e evitar que o desânimo e a descrença inutilise o valor artístico do nosso conterrâneo, a quem felicitâmos vivamente pelo seu triunfo.

A exposição continua aberta até o dia 16.

Mau cheiro

E' freqüente, à noite, na Rua do Gravito, onde despejam para a via pública todas as águas...

Por isso lembrâmos a quem de direito que reprima o abuso, fazendo desaparecer aquêle *perfume* duma vez para sempre.

Êste número foi visado pela Censura

As passagens de nivel

Segundo um diário da capital acaba de ser concedida ao sr. Gilberto Gomes de Oliveira patente dum dispositivo eléctrico para sinalisação luminosa e sonora e abertura e encerramento de cancelas nas passagens de nível, o que, se fôr viavel, muito deve concorrer para evitar futuros desastres nêsses pontos perigosos.

Era bem bom que assim acontecesse.

Feriado

Na segunda feira é o feriado do nosso concelho, que obriga ao encerramento de algumas repartições públicas, como de costume.

Achamos que não se torna de mais lembrar.

Opinião insuspeita

O deputado socialista francês, Peschadour, escreve o seguinte em *Le Populaire du Centre*, de 5 de Janeiro último:

«Penso que Staline não é um génio, mas um ser ignóbil, pior que Ivan, o terrível; um déspota sanguinário que não hesita diante de coisa alguma para manter a sua ditadura».

Esta opinião pertence a um marxista e foi publicada num jornal do partido socialista francês. E', portanto, insuspeita.

Arvores de fruto

No intuito de conseguir que os lavradores tratem das árvores de fruto com o devido cuidado, esteve nesta cidade o sr. dr. A. G. de Breda, director técnico do Soluvel, Ld.ª, de que tem o exclusivo a casa Abecassis (Irmãos) Bugoglos & C.ª.

Visitou vários pomares e vinhas da região, aconselhando os produtos Solubel ou Insectox para as doenças das árvores de fruto conforme os casos, Arzetox-A ou Insectox para o pulgão da vinha no caso de, na vinha se fazer qualquer cultura e Aderol na calda bordaleira para lhe dar mais rendimento e aderência.

Estas visitas são úteis aos lavradores, pois orienta-os sôbre o que devem fazer para defenderem os seus pomares que são uma riqueza nacional.

A festa do trabalho

Segundo os principios basilares do Estado Novo, o trabalho é um dever que se impõe a todos, não para nos diminuir ou amesquinhar sôb uma pressão desligada de todo o sentido humano, mas para tornar mais nobre o homem, dando ao seu esfôrço em prol da família e do comum um sentido elevado e moral. E' por isso que o novo regime instituiu a festa do trabalho, a-fim-de que o dever de trabalhar, longe de causar tristeza e desalento, ao contrário—se transfigure numa fonte de alegria sã e comunicativa. Reata-se, assim, entre nós, mercê de principios políticos e sociais que reintegram a Nação na sua corrente de valores morais tradicionais, aquêle forte fio tradicional que fez das instituições portuguesas verdadeiras fortalezas daquilo que interessa essencialmente a pessoa humana. O poder político vem reconhecer de novo, obediente aos ensinamentos de gerações passadas, que só o espirito de altruismo pode dar ao trabalho um sentido que o ponha de harmonia com as verdadeiras energias interiores do homem. Além do mais, isto prova que, para o Estado Novo, a sã moral tem para a vida individual e colectiva não só um valor pragmático, mas também um valor que dá à vida um sentido superior, capaz de reflectir os fins que solicitam naturalmente o homem a viver em harmonia com a sua natureza de ser racional e espiritual.

A Revolução Nacional, orientada por principios que tendem a levar a actividade individual organizada ao reconhecimento duma lei que supera todas as leis — lei moral e divina — não podia considerar o trabalho senão como um esfôrço humano integrador das energias especificas da pessoa num mundo que transcende as necessidades puramente materiais. Nisto é que ela se distingue essencialmente dos modernos colectivismos, que não vêem na vida mais que interêsses económicos e no homem mais que um factor primordial de produção de riqueza.

A democracia, alheia por natureza e por definição ao valor positivo do homem como ser que se alimenta de absoluto, nunca pôde dar ao trabalho um alto significado de actividade depuradora da pobre natureza inferior do individuo. O comunismo marxista, acreditando apenas na realidade material e na lei do *económico*, considera o trabalho uma inferioridade que rebaixa o homem e contraria aquilo a que Carlos Marx chamou a racionalização da vida.

Os principios que fundamentam a doutrina do Estado Novo, impregnados de outro espirito, mais nobre, levam a uma conclusão diferente. Dêles se conclui que a actividade humana se filia numa lei que dá à pessoa um particular titulo de nobreza, onde o amor e a inteligência marcam um sinal indelével a denunciar a superioridade do trabalho.

Por tudo isto, a festa do tralho, tal qual como a institui o Estado Novo, reprenta, entre nós, a dignificação da actividade útil dos portuguêses em todos os campos da vida social e nacional.

E' uma bela tradição que se revive em harmonia com o património moral da Nação.

A.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ânos, no dia 13, a inocente Maria Fernanda da Silva Neto, neta do industrial sr. Victor Coelho da Silva; em 17, fá-los, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaçá e o nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues; em 18, as sr.as D. Felicidade Candida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo, residente na Batalha, e D. Amélia Déniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga; em 19, a sr.ª D. Ilda Tavares da Silva Cristo, esposa do sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa, e em 20, a sr. D. Maria Júlia de Sousa Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes; o inocente Joaquim Duarte, filho do sr. João Eugénio Peixinho, e o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria, na capital.

—Na segunda e quarta-feira também festejam, respectivamente, os seus aniversários, os meninos Amadeu e Maria Berta, filhos do sr. Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores, *desta cidade*

Parabêns.

Partidas e Chegadas

Esteve, de novo, em Aveiro o nosso conterrâneo Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima, para onde já retirou.

—De Lisboa veio passar alguns dias á sua casa do Troviscal o sr. dr. Arlindo Vicente, que na segunda-feira cumprimentámos nesta cidade.

—A continuar os seus estudos retirou para Coimbra o estudante Amilcar Grijó, filho do sr. Manuel da Costa Grijó.

—Foi para o estrangeiro recrear-se durante algumas semanas, o nosso conterraneo, sr. dr. Artur Cunha.

Doentes

Têm-se acentuado as melhoras da esposa do sr. Eduarda Coelho da Silva.

A voz do seu dono

Gabriel Peri, ao atacar em *L'Humanité*, órgão do partido comunista francês, a política de não-intervenção em Espanha, fêz bem em transcrever alguns trechos do jornal soviético *Pravda*. Ficamos assim sabendo que não defendia os interêsses da França, mas os da União Soviética. Mais ainda: teve a franqueza de indirectamente confessar aquilo que aliás tôda a gente sabe: que os comunistas cumprem apenas as ordens do seu dono, o *grande* Staline. Não pensam pela sua cabeça, mas pela do seu dono.

L'Humanité, é, pois, a voz do seu dono, do seu verdadeiro dono, o *guia dos povos* Staline. Os jornalistas que lá escrevem não passam de cães que ladram, segundo as indicações do dono...

A' prova

O lugre bacalhoeiro *Novos Mares*, construído nos estaleiros da Gafanha e há pouco lançado à água, seguiu já tambem para a faina da pesca, com escala por Lisboa, onde chegou na semana preterita depois duma viagem tormentosa devido ao temporal que lhe surgiu no caminho.

Póde-se dizer que foi uma prova dura; mas com isso só ficou demonstrada a solidez e resistência do navio.

Hoteis e Pensões de Portugal

Eis um livro oportuno e de toda, da máxima utilidade para quem viaja—para o turismo. Editado por um jornalista portuense de vastos recursos—Emílio Loubet—com o patrocínio oficial do Conselho Nacional de Turismo e União Hoteleira de Portugal, o volume, bem apresentado graficamente, é um apreciável guia que ainda se recomenda pelo facto de estar escrito também em inglês, francês e espanhol para servir aos inumeros estranjeiros que nos visitam amiudadas vezes e precisam, por isso, de saber onde encontrar os indispensáveis alojamentos.

Hoteis e Pensões de Portugal fecha com um mapa das estradas que igualmente se recomenda aos automobilistas assim como outras indicações encontradas atravez as suas páginas impressas em óptimo papel e profusamente ilustradas.

Felicitamos o sr. Emílio Loubet pelo magnífico serviço prestado ao país e agradecemos o ter-se lembrado do *Democrata* para a oferta da excelente publicação, a principiar pela capa já nos esquecíamos—com que o distinguiu.

Teatro Aveirense

A nossa casa de espectáculos registou na terça-feira uma grande enchente, como há muito não era vista.

Atraídos pelo rèclamo da peça que os artistas do Nacional, de Lisboa, anunciaram, o público acudiu à bilheteira e imediatamente esgotou a lotação, ficando os retardatários a chuchar no dêdo. E' que o bom teatro, o teatro de escola, ainda é, a-pesar-de tudo, o preferido. E viu-se. Não só pelo elevado número de espectadores, mas também pelas ovações produzidas durante a representação dos três actos que Ramada Curto nos oferece na sua nova produção intitulada *Recompensa*.

Admirável, sim senhor. A crítica, desta vez, não exagerou nem torceu a verdade. *Recompensa* é uma peça que se vê com agrado e de que se gosta. Nós, então, gostámos muito. O têma achâmo-lo excelente. E o desempenho foi simplesmente magistral. Amélia Rey Colaço, no papel de Maria da Graça, que lhe foi distribuído, chega a arrebatar. A plateia de Aveiro, difícil de contentar e, por tanto, de aquecer, sofreu uma transformação. *Recompensa* fê-la despertar. Honra a Ramada Curto! Honra a Amélia Rey Colaço, que tão bem soube encarnar a mulher do povo, pondo em relêvo as suas maiores virtudes—dignidade, amor, trabalho!

Desenganem-se os que julgam o contrário: o modernismo é uma coisa ignóbil. Porque obliterou os sentimentos, corrompeu as almas, enfraqueceu os espíritos, transformou a própria fisionomia dos seres humanos.

Está claro que nos referimos à educação moderna com tudo quanto concorre para desunir e provocar a infelicidade.

Mas... agora reparamos: que á isto? Que tem a notícia do espectáculo de terça-feira com o que íamos a escrever? Ramada Curto focou um assunto de verdadeiro interêsse social, chegando certas passagens da cêna a emocionar a assistência. Sinal de que os espíritos não andam tão emboitados como à primeira vista parece. A moral ainda é uma coisa apreciável e de aí o triunfo da peça pelos aplausos com que tem sido coroada.

BENEMERENCIA

Passando em 16 do corrente mais um aniversário da morte da sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida, que foi esposa do nosso amigo e conceituado ourives desta cidade, sr. Francisco Pinto de Almeida, recebemos dêste, para distribuirmos pelos pobres do *Democrata*, a quantia de 100$00.

Acção generosa, nobilitante e altruista, aqui fica mencionada com o devido relêvo para exemplo e incentivo dos que, podendo, tantas vezes se esquecem de socorrer os necessitados.

Ao sr. Francisco Pinto de Almeida muito reconhecidos em nome dos que vão ser contemplados.

O Parque

Dizem-nos que ainda há pouco aqui esteve uma excursão que não visitou o Parque por desconhecer a sua existência.

Não é a primeira vez que tal sucede, pois já, em tempos, lembrámos que é de necessidade umas *setas* a indicarem a quem nos visita aquêle aprasivel recinto.

E' tão fácil...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A depuração soviética

Parece que, depois da depuração geral soviética em que o Komintern naturalmente muito influíu, aquela organisação vai ser, por sua vez, sujeita a uma *limpeza* geral... E' pelo menos, o que se conclue das últimas notícias provenientes de Moscovo que dão conta do desaparecimento ou da prisão de oito polacos, seis alemães, seis finlandeses, três romenos, um dinamarquês, quatro letões, um americano, três lituanos e cinco hungaros, entre os quais Bela Khun. Deve ser êste o primeiro acto da nova tragédia.

Antes de proceder a esta *depuração* experimental—que já causou cêrca de uma centena de vítimas—o Comité Central da G. P. U. tinha procurado atraír a Moscovo todos os membros do Komintern que se encontravam fóra do território da U. R. S. S.. E' claro que os exemplos anteriores para alguma coisa devem de ter servido. Daí, o número relativamente insignificante dos que caíram na esparrela...

Por isso mesmo, o novo Conselho do Komintern será composto quási exclusivamente de russos. Entre êles figurarão os nomes dos camaradas Staline, Manouilsky, Idanoff e Jeschoff (êstes dois últimos são, ao mesmo tempo, membros do Govêrno). No entanto, para dar tom e em virtude do carácter nacional forçadamente assumido pelo Conselho, muitos dos seus membros russos usarão pseudónimos estranjeiros...

Daladier e a França

O chefe do Govêrno francês, falando, há dias, sobre as dificuldades com que está lutando, fez a seguinte declaração:

«O govêrno a que presido há três semanas viu-se, desde a sua formação, a braços com grandes dificuldades que exigiam solução imediata. Era preciso, primeiramente, restabelecer a paz social—a paz entre os franceses. Arrumámos, pois, os conflitos sociais. As grandes greves acabaram graças à boa vontade de patrões e operários e recomeçou o trabalho. A segunda dificuldade era de ordem externa e consistia nas divisões na Europa, cujos países não param de se armar, quando deveriam unir-se. Na conferência de Londres, como estava animado pela vontade de fazer frente a todos os perigos, consegui, com a clarividência e a tenaz colaboração de Bonnet, reforçar o entendimento sincero e leal da França com a Grã-Bretanha—garantia da liberdade e da Paz.

Logo que regressei de Londres, tive de fazer face às dificuldades económicas e financeiras».

E acrescentou:

«Hoje, como sempre, quero dizer ao país tôda a verdade. Esta verdade é a seguinte: a nossa economia está profundamente atacada, o lucro legítimo tende à desaparecer e o desemprêgo parcial aumenta nas diversas empresas; a nossa balança comercial empobrece-nos, as nossas estatísticas de produção são objecto de humilhação. A verdade é que, com uma economia anémica, o orçamento do Estado encontra-se forçosamente deficitário; as necessidades do Tesouro esgotam o pé-de-meia, degradam o crédito público, estancam o crédito privado e ameaçam o crédito monetário. O govêrno, responsável pelos destinos do país, não pode tolerar que se prolongue tão grave situação. Não é momento de tratar de doutrinas ou de experiências. Ortodoxa ou arrojada, generosa ou cruel, tôda a medida que concorrer directamente para a salvação do país é necessária; tôda a medida que não interesse directamente à salvação pública é supérflua. É êste o espírito que anima a acção que encetamos. Na base desta acção está o apêlo à confiança do país. Porém, para uma política de confiança duradoura devemos assentar numa base de partida sólida, que resista a tôdas as provações. É preciso, portanto, fixar primeiramente um nível monetário que corresponda aos nossos encargos e não seja constantemente discutido, um nível que, finalmente, ponha o franco ao abrigo dos ataques desde há anos desencadeados contra êle.

Pobre França! Ela tem homens de valor que a podem salvar; mas também lá existe quem concorra para a perder.

E' tão difícil governar povos... Principalmente hoje em que a disciplina desapareceu quási por completo!...

O TEMPO

Previsões de 15 a 22 de Maio

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continua a subida barométrica, iniciando em 17 uma descida fortemente acentuada.

De 20 para 21 destaca-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 15, 17 e de 20 para 21.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 15, 17 e de 20 para 21.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, durante êste periodo, se apresente, por vezes, de trovoadas e ventoso.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: nos E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na península—Pequena oscilação.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 16, de 19 para 20 e em 22.

Setúbal, 11 de Maio de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Secção desportiva

Basket-Ball

Comentários à sétima jornada do campeonato regional

Positivamente, o público interessou-se, a valer, pelo desenrolar da actual competição.

No último domingo, numerosa assistência presenciou, em Aveiro, os jogos *Liceu-Oliveirense* e *Galitos-Sporting*, de Espinho, saindo plenamente satisfeita com as exibições fornecidas pelos aveirenses.

Como vaticinámos, o *Vasco da Gama*, perdeu, em Vale Grande, com o *Valegrandense* que, na sua terra, é adversário dificílimo para os melhores.

Os encontros desta cidade não precisavam de vaticínio...

Eis a tabela actual:

	J	V	E	D	F C	P
Galitos	7	6	0	1	213-92	19
Liceu	7	6	0	1	200-96	19
V. Grande	7	5	0	2	204-137	17
V. da Gama	7	4	0	3	159-128	15
Sanjoanense	6	2	0	4	120-201	10
Oliveirense	7	0	1	6	87-232	7
Espinho	6	0	1	6	61-158	6

Após uma boa exibição, o Liceu dominou, na primeira parte, o Oliveirense, pelo magnífico «scoe» de 34-4

Certamente, os académicos alcançariam o *rècord* da marcação, que já lhes pertença, aliás, mercê dos 53 pontos que obtiveram em S. João da Madeira, se os oliveirenses, no segundo período, vendo-se inferiorisados numèricamente, devido à expulsão dum elemento, não têm desistido de continuar em campo.

Nêsses 20 minutos iniciais, os estudantes deliciaram o público com jogadas ricas de conjunto e espectaculosidade, arrancando entusiásticas ovações do seu público.

Pena foi que a maioria dos adeptos liceais não fôsse tão gentil para com os visitantes (o vencedor já era, há muito, conhecido...) como o foi para com os simpáticos rapazes do *Sporting*, de Espinho.

E, no entanto, o *Oliveirense* tinha sido, na primeira volta, particularmente aplaudido por alguns adeptos do Liceu, quando enfrentou os *Galitos*.

Coisas interessantes que acontecem e que justificam, cada vez mais, aquele decantado *palavrão* da mentalidade desportiva...

Pois é verdade. Os rapazes do *Liceu* fizeram uma exibição admirável, alardeando facilidade desconcertante nos lançamentos. Laranjeira distinguiu-se muito, desta vez. Norton e Tony acompanharam-no muito bem. Na defêsa, Ricardo Campos continúa a ser o melhor. Progride de jôgo para jôgo.

Os oliveirenses revelaram-se fracos adversários. Devem ser os que menos conjunto e poder ofensivo oferecem, nesta época.

O *Liceu* alinhou: Campos e Lemos; Norton, Laranjeira e Tony.

Arbitrou o sr. José de O. Ferreira.

O Club dos Galitos venceu, fàcilmente, o Espinho, por 52-10

Os aveirenses apresentaram nova formação. Deslocaram o defêsa direita para avançado, em vez de Sousa, chamando para aquele posto o reserva Baldomero Coelho.

Como marcaram 52 pontos, é de crer que a formação não tivesse desagradado de todo...

No primeiro tempo, registou-se o *score* de 22-6.

Os *Galitos* alinharam: Baldomero e Encarnação (6); Vasco (12); Fino (16) e Aurélio (18).

Báldomero foi sóbrio e cumpriu. Encarnação teve jogadas formidáveis, a interceptar, arrancando grandes aplausos. Contra adversários mais fortes, não deve, no entanto, descurar muito a presença do avançado contrário, para não ser supreendido. Encarnação é, de facto, o melhor defesa que tem aparecido em Aveiro. Vasco foi chamado para a frente, em virtude da momentânea baixa de forma de Álvaro de Sousa, que não tem podido comparecer aos treinos, por motivo dos seus deveres profissionais, aos quais, como é natural, tem de dedicar-se com afã. No entanto, é de presumir que Sousa reapareça, em breve, no campo, envergando a camisola encarnada, que tem provado saber defender com o mesmo entusiasmo e carinho com que defende os seus deveres, que não estão relacionados com o despôrto.

Fino satisféz e está mais afoito e certo nos lançamentos.

Aurélio progride a olhos vistos e, agora, deve ter readquirido a sua antiga forma, que lhe deu tão justificado renome.

O *Espinho* formou:

M. Silva e Nobre (6); Domingos (4). Viseu e Mateiro.

Correctos desportistas, os espinhenses, em breve hão-de merecer as honras de adversários perigosos, se persistirem no aperfeiçoamento da modalidade.

Nobre, um elemento conhecidíssimo, foi o melhor.

Arbitrou o sr. Sérgio Bacelar, que teve tarefa fácil, em virtude do exemplar comportamento dos jogadores.

O Vasco da Gama perdeu, em Vale Grande, por 18-8

Êste desafio foi de difícil direcção. Desenharam-se, por vezes, jogadas violentas, que o árbitro, Adriano Pires, reprimiu conforme soube e pôde.

A primeira parte terminou com 6-2, a favor do *Valegrandense*.

'Amanhã, teremos, novamente, Liceu contra Galitos!

O campo do Parque deve registar, àmanhã, a sua maior enchente.

Defrontam-se, de novo, *Galitos* e *Liceu!*

Match decisivo, que pode considerar-se de autêntica final do campeonato.

Ambos têm os mesmos pontos na tabela de classificação. Ambos são adversários perigosíssimos.

Quem vencerá?—eis a pregunta que corre de boca em boca, mas que só àmanhã, ao declinar da tarde, se ficará sabendo, depois da *luta*, que vai ser falada...

X.

Manutenção militar

DELEGAÇÃO EM AVEIRO

Anúncio

Recebem-se propostas por escrito, até 20 do corrente, para o fornecimento de géneros e combustivel necessários para o rancho das praças dos Regimentos de Cavalaria e Infantaria n.º 19, dos mêses de Junho, Julho e Agosto do corrente ano.

Aveiro, 10 de Maio de 1938.

O Delegado,
Adriano de Carvalho
Capitão

Ver a 4.a página

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.a publicação

No dia 29 do próximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, á Praça da República, na execução por impôsto de Justiça e multa promovida pelo exequente Ministério Público contra o executado José Marques Ribeiro, o *José Real*, casado, trabalhador, do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta mesma comarca, por apenso ao processo correcional que também lhe promoveu o Ministério Público, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que o dito executado tem á herança deixada por sua mãi Maria Cavadinha de Oliveira, viúva e que foi do referido lugar da Quinta do Gato, direito e acção que corresponde a uma quinta parte do casal que se compõe dos seguintes prédios:

Metade duma terra nas Gestas, limite da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira;

Um terreno a mato, sito na Brogueira, limite da dita freguesia de Esgueira;

Uma terra lavradia, denominada «Serradinha», sita nos limites da Quinta do Gato, freguesia da Vera-Cruz;

Uma terra lavradia, denominada «Cabeço da Quinta», sita nos limites do mesmo lugar e freguesia; e

Um prédio de casas de habitação com quintal e suas pertenças, sito na Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliado o referido direito e acção em 3.650$00.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores para assistirem à praça e usarem dos seus direitos e bem assim os comproprietários Manuel Marques Ribeiro e mulher, ignorando-se o nome desta, ausentes em parte incerta do Brasil, para usarem do direito de preferência, uns e outros, querendo.

Aveiro 20 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.a Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.a Secção
António Augusto dos Santos Victor

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting,, não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting,, só por si é uma garantia

Os produtos "Körting,, são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: GERVASIO ALELUIA

na AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Clinica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório:

RUA DIREITA, 70—1.º

(Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 19 horas

—=—

Residência:

RUA DO RATO

(Chamadas a qualquer hora)

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte	Partidas para o sul	Partidas	Chegadas
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	8,38
5,27 correio	9,40 rápido	13,45	10,15
7,15 tram.	10,59 correio	18,38	18,21
10,22 »	13,23 tram. *Fig.*	20,50	22,54
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido		
16,58 »	21,51 tram.		
18,30 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Dr. António M. de Oliveira Alves

Especialista de doenças das vias urinárias

Consultas todos os domingos das 11 horas em diante no consultório do Dr. Eugénio Couceiro

RUA COIMBRA

(Por cima da Farmácia Brito)

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

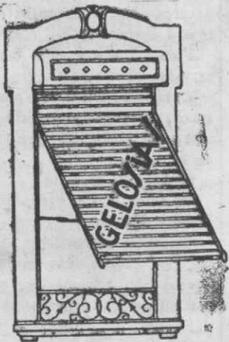
Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

□ □ □

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

///

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Fótografia Central

HENRIQUE RAMOS

AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo.* Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas.*

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

Á venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITÁRIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A FECHAR

Numa recepção efetuada, há dias, no palácio de S. Bento, Salazar oferece bôlos aos convidados, entre os quais tinham preferência os membros das duas casas do Parlamento. O deputado Vasco Borges, servindo-se:

—Sr. Presidente: não costumo tomar nada entre as refeições. Mas .. comer das mãos de V. Ex.ª é facto tão extraordinário—único se lhe pode chamar—que farei também hoje uma excepção aos meus hábitos...

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 do próximo mês de Maio, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de um arbitrador, avaliação e arrematação, vinda da comarca de Estarreja, extraída da execução por custas em que são exeqüente o Ministério Público e executado José Gato, viúvo, morador em Setúbal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, da seguinte propriedade:

Cinco trêze avos de uma leira de junco, sita no Perraxil, de Aveiro, avaliada na quantia de 400$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Abril de 1938

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antônio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda Secção, primeira Vara, e nos autos de pedido de alimentos que Engrácia Ferreira, solteira, maior, doméstica, de Esgueira, move contra Isaías Bernardo, solteiro, maior, capitão da marinha mercante, residente na rua Prior, número quinze, segundo, esquerdo, de Lisboa, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o requerido Isaías Bernardo, solteiro, maior, capitão da marinha mercante, mas auzente na Argentina, para comparecer pessoalmente no Tribunal da Tutoria desta comarca de Aveiro, no dia 6 de Junho próximo, pelas 14 horas, a-fim-de se proceder à conferência de que trata o artigo 5.º do decreto número 24.131, ordenada no processo acima referido, podendo, porém, faz r-se representar por procurador.

Aveiro, 11 de Abril de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Antônio Baltazar

Grafonola

His Masters Voice, com discos—vende-se. Informa Gervásio Aleluia

---

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda Secção da primeira Vara e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca move contra António Mârques da Cunha, padeiro, morador na rua da República n.º 178, da cidade e comarca da Figueira da Foz, e corre por apenso à acção de divórcio que lhe propôs sua mulher Maria de Jesus Deniz, doméstica, de Esgueira, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 22 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judidial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Uma terra lavradia, sita nos Ameiros, limite e freguesia de Esgueira, avaliada em 4.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 23 de Abril de 1938.

O escrivão da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juis de Direito da 1.ª Vara,

Antônio Baltazar

Comarca de Aveiro

=o=

ANÚNCIO

Por sentença de 9 de Abril de 1938, foi decretado o divórcio definitivo dos cunjuges João Ferreira, pescador e Rosa de Jesus Pedro, doméstica, moradores na Gafanha da Nazaré, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O escrivão da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João Antônio de Morais Sarmento

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO